

O CURRÍCULO EM CONSTRUÇÃO EM UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ONLINE

Luciane Magalhães Corte Real (UFRGS – luciane.real@ufrgs.br)

Silvana Corbellini (UFRGS – silvanacorbellini@gmail.com)

Juliana Paiva Palhares (UFRGS - julianappaiva@yahoo.com.br)

Adriana Martins (UFRGS - afermartins@yahoo.com.br)

Grupo Temático 5. *Qualidade na Educação a Distância e a democratização do conhecimento.*

Subgrupo 5.2 *Planejamento educacional, currículo e avaliação: (re)pensando propostas pedagógicas.*

Resumo:

Trata-se de um relato de experiência de uma pesquisa qualitativa de uma turma de um curso de Pós Graduação na modalidade a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo foi investigar a flexibilização do currículo e a oferta de atividades diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem. O Curso foi se estruturando e reestruturando no próprio processo do Curso, tanto em relação ao currículo quanto as atividades. A teoria que fundamentou a proposta de Curso e direcionou a análise dos dados foi a epistemologia genética piagetiana. As TICs atuaram como propulsoras de diversos tipos de interações, tanto de forma síncrona, como assíncrona, possibilitando que o processo de ensino aprendizagem adquira maior qualidade. A flexibilização do currículo proporcionou que o Curso se aproximasse dos interesses e experiências dos alunos gerando aprendizagem tanto nos professores como nos alunos.

Palavras-chave: *Proposta Pedagógica, Currículo, Flexibilidade, Interação, Psicopedagogia.*

Abstract: *This is an experience report of a qualitative research of a class of a Postgraduate course in distance mode in The Universidade Federal do Rio Grande do Sul. The objective was to investigate the flexibility of the curriculum and offer different activities in the teaching-learning process. The course has been structured and restructured in the course process itself, both in relation to the curriculum and the activities. The theory which has justified the courses proposal and directed the data analysis was Piaget's genetic epistemology. The technology acted empowering different kinds of interactions, both synchronously and asynchronously, allowing the teaching learning process to acquire higher quality. The flexibility of the curriculum provided that the course approached to the students interests and experiences, generating learning both to the teachers and the students.*

Keywords: *Pedagogical Proposal, Curriculum, Flexibility, Interaction, Psicopedagogy.*

1. Apresentação

Mill e Pimentel (2010) ao pensarem o ensino, a aprendizagem e a inovação na EAD a partir de desafios contemporâneos dos processos educacionais apontam a importância da análise em termos de ensino, aprendizagem e inovação nas práticas pedagógicas cotidianas e na relação entre professores e alunos.

Preto e Riccio (2010) abordam a importância da compreensão do uso das Tecnologias Digitais em redes como “estruturantes de novas práticas comunicacionais e de formação e aprendizagem” (p. 153). Neste sentido pensa-se uma formação numa perspectiva

cibercultural. Para tal fim, alunos e professores necessitam deixar de ser meros consumidores de informações para construtores de conhecimento. Para que esta proposta aconteça o currículo deve ter a possibilidade de ser construído no “próprio andar da carruagem”. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs) não podem ser organizados rigidamente, mas amalgamados pelo projeto pedagógico do curso (PRETO e RICCIO, 2010).

Castro e Freitas (2011) buscam compreender como a escrita desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, o Moodle, em disciplinas presenciais contribui para aprendizagem dos alunos e apontam como a escrita em fóruns de discussão online contribuiu para a construção coletiva dos conceitos científicos.

Almeida (2010) refere que uma das possibilidades para impulsionar mudanças na concepção de currículo e avaliação em EAD (Educação a Distância) é desenvolver atividades que explorem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para a interação social, a construção de conhecimento e a aprendizagem colaborativa. Cita Peters (1983) que questiona o uso do currículo em EAD apenas para fortalecer métodos instrucionais baseados na distribuição de matérias didáticos digitalizados e ênfase na avaliação disciplinar, propondo potencializar as comunicações e construções colaborativas.

Dentro desta perspectiva os autores deste artigo trabalham a partir de espaços de construções de escritas coletivas Real, Santos e Günther (2013), construções em WIKIS, Real, Corbellini, Santos e Günther (2013).

Real, Corbellini e Santos (2012) trabalham propostas pedagógicas utilizando o Moodle e o Pbworks que são escolhidos devido às especificidades que cada um apresenta. O Moodle é institucional, sendo que para acessar o aluno necessita estar matriculado em uma disciplina para ter um *login*. O Pbworks é *software gratuito*, logo os alunos podem utilizar com seus alunos em estágios, escolas, etc. Na pesquisa referida o Moodle foi utilizado para postar materiais, conversar com os alunos via fórum, *email*, colocar o cronograma da disciplina e alterá-lo quando necessário. Na segunda parte do semestre, a atividade principal da disciplina era a elaboração de um trabalho em grupo no qual se fez um levantamento dos temas de interesses dos alunos e, em grupos estabelecem os rumos de suas pesquisas. Para tanto, houve uma maior utilização, neste momento, do ambiente Pbworks, pois esse propicia uma maior interatividade entre os alunos e espaços. As autoras fazem um paralelo importante para algumas diferenças que existem entre os dois ambientes. O Moodle, como um ambiente mais estático, não permite o mesmo tipo de interatividade, de recursos, de postagens, intercâmbios como o Pbworks, o que faz com que os professores e os alunos, conforme as situações optem pelo uso de um e/ou outro.

O artigo apresenta um relato de experiência de um recorte de uma pesquisa que investiga a flexibilização curricular e a oferta de atividades diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem em um curso de Especialização em Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação na modalidade a distância em na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O currículo do curso foi se reconstruindo no andamento do próprio curso e as chamadas atividades diferenciadas são atividades consideradas com possibilidades de interações entre alunos e professores as quais se diferenciam de “depósitos de materiais” que muitas vezes ocorrem em AVAs no ensino a distância (REAL, SANTOS e CORBELLINI, 2013).

Para a realização do curso foram utilizadas duas plataformas de ensino: o Moodle e o Pbworks. Cada uma delas tinha objetivos específicos na composição do curso, e por isto, foram selecionadas.

2. Estratégia metodológica

Trata-se de uma pesquisa qualitativa na forma de um estudo de caso (YIN, 2010) de uma turma do Curso de Especialização em Psicopedagogia e TICs na modalidade a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O recorte apresentado faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade sobre a *Apropriação dos discentes nos ambientes virtuais de aprendizagem*. O objetivo específico neste trabalho é investigar a flexibilização do currículo e a oferta de atividades diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem. No estudo também foi utilizada a pesquisa documental que conforme Yin (2010) auxilia a evidenciar informações advindas de outras fontes. Assim o estudo de caso como estratégia metodológica privilegia a compreensão dos fenômenos que se objetiva compreender. As teorias que fundamentarem a prática e a análise de dados do presente trabalho foram a Epistemologia Genética de Jean Piaget e buscou-se autores contemporâneos como Silva, Moran, Valente, Nunes, Campos, Corbellini, Mill, Santos, Real entre outros, que se dedicam ao estudo da educação na modalidade online, como subsídio para este trabalho.

A turma era composta por 54 alunos, corpo docente de oito professores e uma professora integradora. Procurou-se compreender as variadas dinâmicas que compuseram este curso de especialização na modalidade a distância. Para tanto, investigou-se a proposta do curso e o desenvolvimento efetivo que ocorreu. Além disto, se verificou as atividades propostas e as que obtiveram maior aceitação e envolvimento dos alunos, através do número de participações; e se buscou um entendimento do processo e destas escolhas.

3. O curso em curso

O Curso de Especialização em Psicopedagogia e TICS na modalidade a distância, promovido pela UFRGS, encontra-se em sua fase final, tendo carga horária de 360 horas e possui o seu polo na cidade sede da instituição promotora. Os alunos são profissionais ligados à área da educação: professores formados em curso de Licenciatura, psicólogos, psicopedagogos, supervisores escolares, orientadores escolares e afins.

O referido curso tem por objetivo oferecer aos profissionais relacionados à área da Educação conhecimentos teóricos e práticos acerca de trabalhos psicopedagógicos junto às ferramentas e tecnologias digitais, inserindo o educador em outras possibilidades frente ao educar e aprender, possibilitando que as tecnologias tornem-se aliados das instituições de ensino como recursos para favorecimento da aprendizagem junto aos educandos, tendo portanto sua ênfase no ambiente escolar. O curso, portanto, tem como objetivo integrar esses profissionais com as TICs conjuntamente com a construção didático-pedagógica voltada para uma formação na área de Psicopedagogia Institucional.

Para que fosse possível a construção e uso das TICs na Psicopedagogia de forma embasada pelos educandos, o curso foi estruturado por eixos temáticos de forma a facilitar o estudo e o estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos, visto que estes não se encerram em si e são uma construção incessante.

O curso foi se estruturando e reestruturando no próprio processo do curso, tanto em relação ao currículo quando as atividades.

A estrutura do curso encontrava-se organizada da maneira seguinte em seu projeto inicial:

Tabela 1 – Disciplinas do Curso de Especialização em Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação na modalidade a distância.

	Disciplinas	Carga Horária
	Eixo 1: Introdução à EAD	
<i>Módulo I</i>	Introdução à EAD	15h
<i>Módulo II</i>	Educação: Aprendizagem Desenvolvimento e Problemas de Aprendizagem	75h
	Eixo 2: Psicopedagogia Institucional	
<i>Módulo III</i>	Fundamentos Gerais da Psicopedagogia	30h
<i>Módulo IV</i>	Técnicas de Intervenção Psicopedagógica	60h
	Eixo 3: Pesquisa e Psicopedagogia	
<i>Módulo V</i>	Iniciação à Pesquisa Científica	30h
<i>Módulo VI</i>	Jogos e Educação	30h
	Eixo 4: Ambientes Virtuais e Psicopedagogia	
<i>Módulo VII</i>	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	30h
<i>Módulo VIII</i>	Projetos e Relações de Aprendizagem nos ambientes virtuais	30h
	Eixo 5: Investigações em Psicopedagogia e Monografia	
<i>Módulo IXI</i>	Investigações em Psicopedagogia	60h
<i>Módulo XI</i>	Produção da Monografia	
		360h

Fonte: Tabela presente no Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação na modalidade a distância.

E a sua efetivação ocorreu desta forma:

Tabela 2: Disciplinas do Curso de Especialização em Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação na modalidade a distância.

	Disciplinas	Carga Horária
	Eixo 1: Introdução à EAD	
<i>Módulo I</i>	Introdução à EAD	15h
<i>Módulo II</i>	Fundamentos Gerais da Psicopedagogia	75h

	Eixo 2: Psicopedagogia Institucional	
<i>Módulo III</i>	Educação: Aprendizagem Desenvolvimento e Problemas de Aprendizagem	30h
<i>Módulo IV</i>	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	60h
	Eixo 3: Pesquisa e Psicopedagogia	
<i>Módulo V</i>	Iniciação à Pesquisa Científica	30h
<i>Módulo VI</i>	Projetos e Relações de Aprendizagem nos ambientes virtuais	30h
	Eixo 4: Ambientes Virtuais e Psicopedagogia	
<i>Módulo VII</i>	Jogos e Educação	30h
<i>Módulo VIII</i>	Técnicas de Intervenção Psicopedagógica	30h
	Eixo 5: Investigações em Psicopedagogia e Monografia	
<i>Módulo IXI</i>	Investigações em Psicopedagogia	60h
<i>Módulo XI</i>	Produção da Monografia	
		360h

Fonte: autoria própria

Cada Eixo curricular tinha seus objetivos específicos, sendo estes: O Eixo 1 - Aprendizagem e Introdução à educação a distância objetiva a familiarização com ambientes virtuais e fundamentos gerais da psicopedagogia; O Eixo 2 - Psicopedagogia Institucional aborda a especificidade do papel da psicopedagogia em relação à educação e suas técnicas de intervenção, assim como dificuldades de aprendizagem e a função do profissional nestes ambientes; o Eixo 3 - Pesquisa e Psicopedagogia é a formação em pesquisa no trabalho psicopedagógico, oferecendo subsídios para os alunos adquirirem conhecimento científico e incentivar a produção intelectual; o Eixo 4 - Ambientes Virtuais e Psicopedagogia trata dos ambientes virtuais e suas infinitas possibilidades, especificando os projetos que podem ser desenvolvidos no âmbito escolares voltadas a área psicopedagógica num trabalho tanto com alunos quanto com professores e o Eixo 5 - Investigações em Psicopedagogia e Monografia, finalizando o curso, é desejado que seja realizado um *feedback* do que foi trabalhado até o presente momento, assim como complementado o que talvez não tenha ficado claro para alguns educandos, e produção da monografia.

Para a realização do curso foram utilizadas duas plataformas de ensino: o Moodle e o Pbworks. Cada uma delas tinha objetivos específicos na composição do curso, e por isto, foram selecionadas. O Moodle é a plataforma de ensino a distância mais utilizada pelas instituições de ensino superior. Como sala de aula virtual é a principal plataforma de sustentação das atividades e é por esta que o professor disponibiliza materiais, conteúdos, posta atividades e por onde são entregues os trabalhos. Possui diversas ferramentas, dando uma infinidade de possibilidades de estruturação da disciplina para o professor. Permite a publicação de conteúdos, gerencia atividades *online*, *chats*, vídeo-aulas, fórum, lista de discussão, correio eletrônico, mural, enquete, etc.

O diferencial do Pbworks é seu fácil manejo, onde se pode editar e criar páginas coletivamente, ou seja, as páginas não são estanques, os alunos podem modificá-las, inclusive o que o professor iniciou. É uma plataforma gratuita e não necessita de cadastro institucional. Neste sentido, facilita a criação de novos Pbworks pelo professor permitindo que os educandos usem esta ferramenta com seus alunos em experiências posteriores. O Pbworks é usado como um espaço colaborativo, onde o professor consegue ter pleno controle da participação e produção do aluno, a partir do recurso “comentário” e “histórico” que permite a visualização do que cada aluno está publicando.

As propostas pedagógicas destacadas na Tabela 3 foram as que mais mobilizaram os cursistas, analisadas a partir do número de postagens e do envolvimento destes, ou seja, foram propostas que apresentaram maior interesse e participação dos alunos.

Tabela 3: Atividades, propostas pedagógicas e respectivas disciplinas.

Atividade	Proposta Pedagógica	Disciplina
Tomada de Consciência	Compartilhamento de experiência didática	Educação: Aprendizagem, Desenvolvimento e Problemas de Aprendizagem
O Caso “AC”	Júri simulado	Educação: Aprendizagem, Desenvolvimento e Problemas de Aprendizagem
Coletando Perguntas	Construção de Projetos de Aprendizagem apoiados por TICs	Projetos e Relações de Aprendizagem nos Ambientes Virtuais
“Como Estrelas na Terra Toda Criança é Especial”	Caixa lúdica e passeio lúdico	Jogos e Educação
TICs e Psicopedagogia	Intervenção Psicopedagógica apoiada pelas TICs	Técnicas de Intervenção Psicopedagógica

Fonte: Tabela construída a partir das pesquisas das propostas pedagógicas percebidas como sendo as mais desafiadoras para os cursistas.

Abaixo é apresentada sucintamente cada atividade e a sua proposta pedagógica:

(1) A atividade **“Tomada de Consciência”**: Nesta proposta cada participante publicou a descrição e a aplicação de uma atividade ou jogo, analisou a atividade de um colega que lhe foi designado e comentou a análise feita pelo colega de sua atividade. Estabeleceu-se um fórum para ser o local de compartilhamento das produções dos cursistas. A proposta “Tomada de Consciência” é baseada na epistemologia genética piagetiana (PIAGET, 1974), e foi uma maneira de colocar em atividade o aluno a partir de uma proposta de trabalho em grupo.

(2) **O Caso “AC”**: Utilizando a técnica de júri simulado (REAL e MENEZES. 2007) os cursistas foram divididos em grupos de acusação, de defesa e de jurados, sendo que neste último

também se situaram as professoras da disciplina. A proposição apresentada para julgamento foi: “Ana tem problemas de aprendizagem e precisa de uma Psicopedagoga para fazer os temas e as atividades da aula junto com ela”. Os grupos de defesa e de ataque interagiram permanentemente apresentando argumentos a favor ou contra a proposição dada, debatendo e (re)afirmando a sua posição ativamente. Os jurados tinham como uma das tarefas desafiar permanentemente os grupos, instigando-os a refletir e se posicionar de acordo com o seu papel. Esta proposta foi uma tentativa de colocar os alunos em cooperação, que segundo Piaget (1973) é “operar com”, entender o ponto de vista do outro para fazer suas intervenções.

Como exemplificado na fala de uma das alunas juradas:

Então coleg@s, porque Ana tem problemas de aprendizagem? Será que o auxílio da Psicopedagoga irá despertar em Ana o desejo de aprender e a superação de seus problemas? Será possível à profissional chegar à solução ou Ana precisa de um atendimento psicológico mais específico? Lembrem, vocês não concordam com essa afirmativa, precisam atacá-la e explicar o porquê.

Fonte: Extrato da fala de uma aluna.

Aos jurados também cabia construir um parecer final avaliando a dinâmica de cada grupo considerando o seu percurso, os assuntos debatidos, a argumentação teórica que os membros fizeram a respeito da proposição e a interação entre os seus membros. Os alunos foram se posicionando de acordo com os papéis assumidos trazendo as referências dos textos estudados nas suas argumentações. Uma das cursistas no ataque se remete ao desejo de aprender, questionando:

Em relação ao texto "O desejo do aluno no processo..." as autoras usam uma pesquisa quantitativa de opinião para discorrer sobre conceitos psicanalíticos. O erro maior deste artigo, ao meu ver, é que interpretam o "querer" como desejo. O querer é consciente ou pré-consciente e o desejo é inconsciente. Lacan diz que o desejo está mais além da demanda (pedido de presença, não de satisfação). A demanda é incondicional e o desejo vem substituir a condição absoluta da demanda. Por isso seguimos desejando, na busca incansável dessa completude.

Fonte: Extrato da fala de uma aluna.

Como regra adicional cada aluno deveria fazer no mínimo uma postagem questionando um dos pareceres dos jurados em algum(ns) ponto(s) e acompanhar a resposta dos jurados às suas réplicas. Na avaliação de uma das juradas professoras “foi visível a construção de argumentos teóricos dos participantes ao longo do próprio fórum. Há alunos que reescreveram sua réplica argumentando que tiveram uma percepção ampliada do caso, outros explicaram teoricamente suas postagens para colegas e jurados e muitos alunos ampliaram o debate trazendo novos autores, sugestões de vídeos, etc”.

(3) **“Como Estrelas na Terra Toda Criança é Especial”**: Uma sessão deste filme foi utilizada como desencadeadora de todas as atividades da disciplina de Jogo e Educação, dentre as quais destacamos a Caixa Lúdica e o Passeio Lúdico.

A Caixa Lúdica foi montada com jogos, brinquedos e brincadeiras de materiais concreto e digital para auxiliar na intervenção psicopedagógica do personagem Isha; quebra-cabeças, jogos com rimas, livros, massinhas de modelar, games e atividades educativas online foram alguns dos itens selecionados pelos cursistas. Um fórum apresentou os conteúdos das Caixas Lúdicas através de fotografias e listagem de todos os materiais selecionados.

Pensando em um auxiliar na aproximação do Psicopedagogo em seu atendimento, os cursistas criaram um fantoche que fosse capaz de fazer uma criança se conectar com ele. Além de serem incluídos na Caixa Lúdica os fantoches tomaram voz dialogando em um fórum, onde o desafio era criar respostas para perguntas infantis, “crianceiras”, engraçadas e dinâmicas. Com eles os cursistas realizaram o Passeio Lúdico, fotografado e relatado também em um fórum. Um dos objetivos da proposta foi a interação dos cursistas com as diversas ideias dos colegas promovendo a interação e criatividade (PIAGET, 2002).

(4) **“Coletando Perguntas”**: A pergunta como geradora de Projetos de Aprendizagem norteou o desenvolvimento das atividades na disciplina de Projetos e Relações de Aprendizagem nos Ambientes Virtuais. Nesta atividade os cursistas sugeriram, em sala de aula, que os seus alunos pensassem em coisas que os deixam curiosos e que formulassem perguntas sobre isso. Uma das questões apontadas pelos alunos foi selecionada para postagem no fórum com breve justificativa de escolha. A atividade teve como objetivo a interação dos cursistas com as crianças e desafia-los a pensar que a aprendizagem é gerada a partir de perguntas, pois estas é que causam desequilíbrio ao que sabemos e promove a possibilidade de uma nova equilibração (PIAGET, 2002). Dentre muitas, algumas perguntas que crianças apontaram:

Por que o tigre tem dentes tão grandes?
Por que a bandeira da praia fica mudando de cor e as vezes demora pra mudar?
Por que os peixes não podem ficar fora da água?
Por que tem ondas gigantes?
Por que as folhas ficam marrons quando fica frio?
Por que não tem vida em outros planetas?

Fonte: Questões levantadas pelos alunos.

(5) **“TICs e Psicopedagogia”**: A proposta desta atividade foi traçar um diagnóstico fictício a partir de um processo diagnóstico previamente construído pelos cursistas e a partir dele elaborar um roteiro de atividades que envolva as TICs, justificando como estas intervenções podem colaborar na aprendizagem do sujeito. O processo diagnóstico apresentou um relato das conclusões preliminares sobre o seu problema de aprendizagem permitindo traçar um diagnóstico fictício e a partir dele, um roteiro de atendimento. Para encontro foram incluídas atividades envolvendo as TICs, a serem realizadas individualmente, em grupo ou em dupla, com previsão de tempo de duração e número de sessões. Esta atividade coloca os cursistas em atividade com o objeto de conhecimento, ou seja, a proposta do curso (PIAGET, 1998).

2. Considerações finais

O Curso de Especialização em Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação na modalidade a distância surgiu a partir de uma demanda detectada junto a alunos – professores que haviam cursado a sua graduação em Pedagogia na modalidade a distância na UFRGS e queriam um Curso de Especialização na área. Desta forma, a proposta é de instrumentalizar aos alunos – professores no saber – fazer psicopedagógico institucional utilizando-se das TICs.

Este curso foi ofertado pela instituição, e teve em sua primeira edição uma turma de 54 alunos, oriundos de diversas formações e com níveis de ensino diferentes, indo da Graduação ao Doutorado, que vieram devido a um interesse particular pela proposta do curso.

A estrutura curricular do curso foi planejada de forma a integrar o que a equipe docente julgou pertinente a uma formação de especialistas em psicopedagogia institucional e no uso das tecnologias para este fim. Desta forma, ao estruturar o currículo, foi feito um planejamento considerando o processo evolutivo de conteúdos e práticas que alcançassem o que foi proposto em termos de objetivo do curso, que era oferecer aos profissionais relacionadas com a área da educação a possibilidade de construção de competências para o desenvolvimento de um trabalho psicopedagógico, usando as tecnologias digitais como recurso, com ênfase no ambiente escolar. No meio do curso, foi visualizado que outra estrutura curricular poderia ser mais eficaz no alcance dos objetivos e a ordem das disciplinas foram alteradas, contemplando desta forma, os interesses que os alunos iam demonstrando.

É interessante observar que isto foi possível devido a ser um curso com uma turma relativamente pequena, um curso que não foi financiado por órgãos públicos que exigem que o currículo seja seguido da maneira que foi aprovado nestas instâncias. Assim, o respaldo institucional permitiu que estas alterações fossem realizadas. Com isto, não é considerado que estes pontos se esgotam com estas alterações, mas sim, que uma estrutura curricular, aberta as demandas surgidas, com uma flexibilidade de montagem de um curso no seu processo, pode ser um *plus* para uma formação de qualidade.

Outro diferencial é de que este curso não teve tutores. Todas as mediações das disciplinas eram *a priori* realizadas pelos próprios professores, responsáveis pelo andamento das mesmas, por responder aos alunos sobre suas dúvidas de conteúdos, de atividades, etc. Este ponto requereu por parte dos professores também uma postura mais ativa. Havia um professor integrador, que era responsável pelo andamento geral do curso, e a quem, os alunos podiam se dirigir em qualquer caso. A função deste professor era de verificar e revisar os materiais, a coerência interna do curso entre uma disciplina e outra, fazer mediação nos casos de conflitos, instigar a interatividade entre outros casos que se fizesse necessária a sua participação.

O aspecto do cuidado com a promoção de uma interatividade em todo o percurso do curso foi também considerado um destaque. Desta forma, várias atividades diferenciadas foram criadas, visando propiciar o contato contínuo entre os participantes. Também, o uso de um “Espaço Integrador” no qual, se juntava espaços para dúvidas, bem como, espaços para socializações foram instituídos para promover uma maior interatividade. Todo o projeto do curso teve um planejamento que estava, *a priori*, pronto. Mas, com o andamento do curso, foi sendo modificado, para que não se priorizasse uma rigidez da oferta curricular em prol do que estava surgindo como direções possíveis neste processo de ensino-aprendizagem.

A inclusão destas atividades que visavam interatividade foi considerada como um dos pilares do processo de ensino e aprendizagem e como elemento vital para o desenrolar do curso. Para tanto, ao se apoiar na Epistemologia Genética, parte-se que Piaget que ao referir-se a interação, aborda de duas maneiras: entre sujeito e os objetos e entre o sujeito e outros sujeitos, sendo indissociáveis uma da outra, pois cada interação entre sujeitos individuais modificará os sujeitos uns em relação aos outros (PIAGET, 1973). Reflete-se sobre a interatividade neste contexto, como uma forma de interação que desafia a construção conjunta de respostas temporárias, instigadas pelos Projetos de Aprendizagem (FAGUNDES et al, 1999) disponibilizados no decorrer do curso e que faz parte de sua proposta pedagógica.

Assim, ao inserir o conceito de interatividade como um dos alicerces para a educação na modalidade a distância, procura-se, coerentemente com a teoria piagetiana, trabalhar de acordo com o pressuposto de que o conhecimento é construído de maneira compartilhada, cooperativa entre os sujeitos que compõem o universo de sala de aula virtual. As TICs neste universo podem vir a atuar como propulsoras de diversos tipos de interação, tanto de forma síncrona, como assíncrona, possibilitando que o processo de ensino aprendizagem adquira maior qualidade.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Currículo, avaliação e acompanhamento na Educação a Distância**. In Mill e Pimentel. Educação a Distância: desafios contemporâneos, São Carlos: EDUFSCAR, 2010.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70 (1988).

BITTENCOURT, Juliano; Kist, Sílvia; Tatizana, Décio; Schafer, Patrícia; Fagundes, Léa. Ambientes virtuais de aprendizagem na modalidade 1:1: um estudo de caso sobre o AMADIS na Fase I do Programa UCA. . RNOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 9, n. 2, (2011)

CASTRO e FREITAS. **Escrever sobre “alfabetização e letramento” em um fórum de discussão do ambiente Moodle: um exercício de aprendizagem e construção de conceitos científicos**.

Revista Contemporânea de Educação. v. 6, n. 12, 2011.

<http://www.revistacontemporanea.fe.ufsj.br/index.php/contemporanea/article/view/145>

CORBELLINI, Silvana, REAL, Luciane M. Corte. **Caleidoscópio: As Multivisões Facetadas da Pesquisa Cooperativa na Educação a Distância**, 2012, Disponível em <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/search/titles?searchPage=3>> Acesso em 10 out. 2012, 10: 30: 30.

CORBELLINI, S. **Cooperação: uma alavanca no processo de ensino-aprendizagem na educação a distância**. RNOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação (UFRGS, online), v. 9, Nº2 (2011)

CORBELLINI, S.; REAL, L. C. M. **Proposta Cooperativa em Curso de Graduação a Distância Construída em Wikis**. In: VI Conferência Latinoamericana de de Objetos de Aprendizagem y Tecnologias de La Educacion – LACLO 2011. Montevídeu: Editora de La Universidad de La República Uruguay, v. 1.(2011)

_____. **Café & Cia: uma proposta de espaço de interações informais em EAD.** In: XXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 2008, Belém do Pará. Anais do XXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, p. 406-409. (2008)

COBERLLINI, Silvana; REAL, Luciane Corte. **Educação Semipresencial: “espaços e tempos complementares?”.** *Anais do 23.º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2012)*, Rio de Janeiro/RJ, 26 a 30 de novembro de 2012.

<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/index>

MASETTO, M., MORAN, J. M. e BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papirus Editora, 2000.

MILL, D.; PIMENTEL N. **Educação a Distância: desafios contemporâneos.** São Carlos: EDUFSCAR, 2010.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 15º Ed. SP: Papirus, 2009.

MORAN, J. M. **Contribuições para uma pedagogia da Educação Online.** In: SILVA, M. (org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa.* São Paulo: Loyola, 2003.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line.** Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PARENTE, A. (org.). **Tramas na rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

PIAGET, J. **Sobre a pedagogia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança.** São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos.** São Paulo: Companhia Editora Forense, 1973.

REAL, L. M. C e MENEZES, C. **Júri simulado: possibilidade de construção de conhecimento a partir de interações em grupo.** In: *Educação em rede na educação a distância.* Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

REAL, CORBELLINI, SANTOS e GÜNTHER. **Wikis: redes virtuais potencializando o aprendizado de alunos de graduação.** V Seminário Internacional de Educação a Distância, UFMG, 2013.

REAL, SANTOS e GÜNTHER. **O uso de um espaço virtual desafiando a escrita coletiva em uma Universidade Pública.** In: XII Congreso Latinoamericano para el Desarrollo de la Lectura y la Escritura; IV Foro Iberoamericano de Literacidad y Aprendizaje, 2013, Puebla, México.

Memoria de Trabajos del XII CLDLyE y IV FILA. Puebla, México: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2013. p. 1039-1046.

REAL, L. C.; SANTOS, G. S.; COBERLLINI, S. **Mapeando apropriações docentes e discentes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** *ESUD, 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*, UNIREDE, Belém/Pa, 11 a 13 de junho de 2013.
<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos-oral.html>

REAL, Luciane Corte; TAVARES, Mara Rosane Noble; PICETTI, Jaqueline. **Arquiteturas pedagógicas e a construção de saberes no laboratório de informática.** *Anais 2012 – IV Seminário de Pesquisa em EaD*, UFSC/IFSC, Florianópolis/SC, 28 a 29 de junho de 2012.
<https://ead.ufsc.br/seminario2012/files/2012/04/Anais-vers%C3%A3opreliminar-.pdf>

SANTOS, E. O. **Educação Online para além da EaD:** um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (orgs.). *Educação Online: cenário, formação e questão didático metodológicas.* Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010.

SILVA, M. **Sala de aula interativa.** 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SILVA, M. **Que é interatividade?** In: Boletim Técnico do Senac, v. 24, nº 2, mai/ago., 1998. Disponível em: http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto_0009.htm Acesso em 22.10.12.

SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (orgs.). **Educação Online:** cenário, formação e questão didático metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4º Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.